

## **Jornal Laboratório Zero e a aproximação com a rotina da redação<sup>1</sup>**

Ingrid FAGUNDEZ<sup>2</sup>

Lucas PASQUAL<sup>3</sup>

Luisa PINHEIRO<sup>4</sup>

Mariane VENTURA<sup>5</sup>

Samuel LIMA<sup>6</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

O jornal-laboratório Zero é um produto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolvido na disciplina obrigatória da sexta fase Jornal-Laboratório e na optativa Edição II. Criado em 1982, o Zero foca seu conteúdo no público universitário com faixa etária entre 17 e 29 anos, trazendo assuntos do interesse desses jovens com temáticas variadas, relevantes e atuais. O jornal se desdobra em três dimensões principais: “vida pessoal”, “vida social” e “vida profissional”, que servem como base para produção de discussões e atitudes. São publicadas quatro edições por semestre e todos os alunos passam pelos processos de pauta, redação, edição, diagramação e revisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal-laboratório; Zero; UFSC

### **1 INTRODUÇÃO**

O jornal-laboratório Zero é o produto laboratorial mais antigo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. É também a única publicação impressa ainda realizada pelos estudantes durante a graduação. Criado em 1982, três anos depois da fundação do curso, recebeu prêmios regionais e nacionais ao longo de seus trinta e um anos de história.

O Zero é um jornal mensal — são lançadas quatro edições por semestre — com alcance nacional e distribuição prioritária em Florianópolis. É produzido na disciplina obrigatória Jornal-Laboratório e na optativa Edição II, atualmente sob orientação dos professores Samuel Pantoja Lima e Ângelo Augusto Ribeiro. A vantagem do jornal é a oportunidade do estudante participar de todas as fases de produção, desde a reunião de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-Laboratório Impresso.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: ingrid.fagundez@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: lucas.pasqual@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: mariventura2@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: luisapsilveira@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor visitante do Curso de Jornalismo da UFSC, email: samuca13@gmail.com

pauta até a distribuição dos exemplares. O Zero se destaca pelo comprometimento com a ética, a busca da excelência jornalística e o senso crítico na abordagem dos assuntos.

O jornal-laboratório é um instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais (BELTRÃO apud LOPES, 1989, p.49).

## **2 OBJETIVO**

O Zero tem como objetivo proporcionar ao aluno a experiência de produzir um jornal impresso, além de servir de laboratório de experimentação dos fazeres jornalísticos. É a única oportunidade para que os estudantes publiquem reportagens factuais e vivenciem o processo de trabalho de um veículo impresso com periodicidade regular, semelhante às rotinas das redações.

O jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na prática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO, 1968, p. 51)

O Zero é um espaço para que os alunos lidem com o trabalho em equipe e experimentem novas formas de contar histórias de interesse para a comunidade universitária, o público-alvo do jornal.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O Zero se destaca por simular a vivência de uma redação dentro da Universidade. Os estudantes participam de cada fase da produção do jornal: discutem pautas, apuram, redigem, editam, diagramam, revisam e distribuem os exemplares. A partir do trabalho em equipe, os estudantes aprendem a não se preocupar apenas com o texto, mas a ter uma visão integrada da produção jornalística. O mesmo repórter que escreveu uma reportagem precisa pensar também em fotos ou possíveis infográficos e colaborar com o trabalho dos editores e diagramadores.

O laboratório é importante para o aluno porque o ajuda a conhecer em vários sentidos, desde a pauta, checagem das fontes envolvidas no assunto, entrevistas, pesquisa no banco de dados, leitura complementar e a produção do texto. O aluno transporta para as páginas do jornal-laboratório a vivência teórica da sala de aula, que fica distante do praticar jornalismo. Incentivado pelo exercício, o aluno vai canalizar seu conhecimento e buscar formas de aplicar e desenvolver sua criatividade na construção de um texto jornalístico apurado e refinado. (VIEIRA, 2002, p. 76)

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

### **4.1 Equipes de trabalho**

A disciplina obrigatório Jornal-Laboratório é oferecida às segundas-feiras em dois horários, um de manhã e outro à tarde, para turmas de, no máximo, quinze alunos. Esses estudantes trabalham em conjunto com as turmas da disciplina optativa Edição II, cujas aulas acontecem no mesmo dia em turnos diferentes. Os alunos matriculados em Edição II trabalham como editores sêniores do jornal. São eles que recebem os textos dos repórteres, fazem os ajustes necessários e os encaminham para os diagramadores. As equipes de diagramação, infografia, ilustração e fotografia são montadas de acordo com os interesses de cada um, levando em conta a distribuição equilibrada das funções. Todos devem passar pela reportagem, já que a prática da mesma é o objetivo principal do Zero.

### **4.2 Pautas**

As pautas são sugeridas em uma reunião, que acontece logo após o fechamento da última edição. No caso da primeira edição do semestre, o encontro, que reúne alunos, professores e monitores, é o passo inicial do processo produtivo. Os alunos de cada turma são orientados a trazer sugestões de pauta, com uma angulação definida e possíveis fontes.

O professor abre uma tabela de Excel, projetada no quadro, e registra as pautas após a fala de cada estudante. Na tabela, são incluídas a possível angulação e a editoria na qual ficará a matéria caso entre no jornal. Normalmente, são listadas mais pautas do que o produto suporta. O excesso faz parte da tentativa de reproduzir o ambiente de uma redação profissional. No mercado de trabalho, os textos disputam por espaço e entram apenas os melhores. A competição também serve como incentivo para os repórteres, que se sentem impelidos a fazer um trabalho minucioso para conseguir uma página ou duas no Zero. Após a reunião, os alunos devem enviar por e-mail aos professores uma versão completa e

ajustada da pauta, contendo as mudanças indicadas durante o encontro. Na aula de Edição II definem-se os editores para cada reportagem.

As pautas são sugeridas pelos alunos com base no que cada um considera importante ou interessante, conceitos abstratos, segundo Nilson Lage.

Com tal objetivo poderíamos definir notícia como um relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante. Assim, reduzimos a área de discussão ao que venha ser importante, palavra na qual se resumem conceitos abstratos como o de verdade e interesse humano (LAGE, 2001, p.54).

Os repórteres têm pouco mais de duas semanas para apurar e redigir os textos. Nesse intervalo, as turmas tem uma aula para relatar o andamento do trabalho. Os professores perguntam sobre as fontes entrevistadas, os dados reunidos e observam a possibilidade daquela matéria entrar na próxima edição. Com base nessas informações também é feita a paginação inicial do Zero. As reportagens que estão em uma etapa mais adiantada concorrem aos lugares de destaque: a página 3, as centrais e a contracapa.

Durante o período de apuração e redação, os estudantes devem entrar em contato com seus editores ou professores em caso de dúvidas e dificuldades e, encaminhar os pedidos de fotografia e infografia.

A importância de cumprir o deadline é constantemente frisada pelos professores ao longo das duas semanas. A maioria das reportagens são enviadas aos docentes e respectivos editores no prazo. É quando começa a edição do material.

### **4.3 Fotografia**

Os alunos que compõe a equipe de fotografia são coordenados por um editor, geralmente um estudante mais experiente na área. O editor é responsável por mediar o contato entre repórteres e fotógrafos, já que é ele quem recebe os pedidos de fotografias para as reportagens e checa com sua equipe quem estará disponível. Esse aluno também fica encarregado de reunir as fotografias e salvá-las em um computador específico, onde os diagramadores devem buscá-las para desenhar as páginas. Como acontece nas redações profissionais, o editor deve pré-selecionar as fotos que serão encaminhadas para a diagramação. Imagens desfocadas, com composição e enquadramento mal feitos são descartadas inicialmente.

Quase todas as reportagens possuem mais de uma foto, sendo esse um elemento essencial para contar as histórias apuradas pelos repórteres. Preza-se por imagens com uma composição que agregue informação ao texto, não servindo apenas para diluí-lo na diagramação. Como afirmam Erivam Morais Oliveira e Ari Vicentini (2010, p.122), “é inegável a contribuição que fotografia tem prestado ao jornalismo, dando-lhe mais veracidade e facilitando a compreensão dos fatos”.

Todas as fotos recebem o mesmo tratamento, recomendado pela gráfica que imprime o jornal. Esse tratamento é feito pelos monitores na etapa final, quando estão prestes a enviar o Zero para impressão.

#### **4.4 Infografia**

Assim como a equipe de fotografia, os estudantes que produzem infográficos, gráficos, tabelas e mapas são coordenados por um editor com mais experiência na área. O editor recebe os pedidos de infográficos diretamente do repórter, no momento de concepção da pauta, e distribui entre os infografistas. Quando finalizadas, elas são enviadas de volta ao repórter, com cópia para os professores e monitores. Se aprovado, o infográfico é posto em um computador específico, onde os diagramadores desenharam as páginas.

#### **4.5 Edição**

Uma vez prontos os textos, os repórteres os enviam para seus editores, alunos da disciplina de Edição II, e para os professores. Como o deadline é, normalmente, no final da semana e o fechamento das páginas acontece no início da semana seguinte, os editores têm um ou dois dias para fazer as suas modificações e propor títulos, linhas-finas e olhos. Os textos também passam pelos professores, que fazem uma revisão final e os enviam para os diagramadores.

A função dos editores é cortar excessos, palavras repetidas ou mal-empregadas, a fim de deixar as frases mais claras sem modificar o estilo do repórter. Eles podem também sugerir melhorias na estrutura, sempre em comunicação com o autor, para evitar mudanças que alterem radicalmente o texto. Os estudantes de Edição II, portanto, experimentam ao longo das quatro edições do semestre a posição hierárquica de editor, sempre procurando conversar com os repórteres sobre suas sugestões. Cremilda Medina destaca a importância do editor no trabalho em grupo, a fim de organizá-lo: “O editor que domina sua técnica de trabalho na indústria da informação precisa assumir seu papel dinâmico de coordenador do

grupo. A equipe em funcionamento (...) exige o líder de organização.” (MEDINA, 2010, p.80). Medina também cita algumas características de um bom editor, as quais podem ser desenvolvidas pelos alunos de Edição II.

Por definição, é o sujeito “bem informado, sensível à demanda, que antevê a oportunidade de determinadas coberturas, que sabe selecionar as informações essenciais que o repórter traz, que sugere perguntas e que, acima de tudo, angula a matéria (MEDINA, 2010, p.79).

#### **4.6 Projeto Gráfico**

Em 2011, o Zero passou por uma reforma do projeto gráfico em decorrência de uma mudança no processo de licitação do jornal. Até 2010, apenas a capa era colorida. A partir do ano seguinte, todas as páginas ganharam cor, o que motivou mudanças na diagramação. A capa, que antes tinha uma chamada principal e várias outras menores ao redor, no formato de jornal diário, ficou com uma diagramação característica de revista. A foto ou ilustração da matéria principal ocupa, junto com o título e linha fina, quase toda a página. Embaixo, em uma espaço retangular, estão três chamadas para outras matérias. Uma das chamadas quase sempre se refere à entrevista das páginas 4 e 5.

Na parte interna do jornal, cada editoria foi identificada com uma cor, presente também nos boxes da página, na capitular e em uma linha lateral, que acompanha a altura da reportagem. As editorias fizeram parte da reformulação. Antes, o Zero não contava com editorias fixas e recorria às divisões empregadas pelos jornais como “saúde”, “educação” e política”. As novas editorias dizem respeito também à definição do público-alvo do jornal: jovens e principalmente universitários. Em 2012, o jornal seguiu com as mudanças implantadas em 2011, procurando empregar com mais frequência recursos como gráficos e infográficos.

#### **4.7 Diagramação**

Após os professores revisarem rapidamente as reportagens, que passaram pelas mãos dos editores sêniores, elas são enviadas aos diagramadores. Se houver outros elementos além de fotografias, o editor de infografia é responsável por enviar os gráficos e infográficos. Os diagramadores, então, reúnem todo o material para desenhar as páginas das quais são responsáveis. O desenho da página depende dos elementos dos quais o diagramador dispõe. Se uma foto se destaca pela qualidade, ela deverá ganhar mais espaço e uma posição de prestígio.

O diagramador não é responsável por criar títulos, linhas-finas, olhos ou citações. Ele segue as sugestões do editor, ou deixa os espaços em branco para que sejam preenchidos no fechamento, quando todos os alunos assumem a posição de editores.

A distribuição das tarefas entre a equipe de diagramação acontece durante a paginação do jornal, quando é definida a ordem das matérias. Cada diagramador trabalha, em média, com três páginas.

Mesmo que sua função esteja restrita a uma parte do jornal, o diagramador mantém contato com outros membros de sua equipe a fim de tirar dúvidas sobre espaços entre elementos, tamanho de fotos e letras. Em um trabalho feito em conjunto, o essencial é seguir rigorosamente o projeto gráfico. Se algo foi alterado em uma página, deverá ser alterado em todo o jornal. Por isso, a troca de informações entre os diagramadores é crucial para manter a unidade estética da publicação.

#### **4.8 Fechamento**

Quando a diagramação é finalizada, o arquivo completo da edição é aberto em sala de aula, cada página em um computador. Grupos de dois ou três alunos, acompanhados por um editor sênior, ficam responsáveis por revisar todos os elementos de uma página. Com supervisão dos professores orientadores, os alunos fazem os ajustes finais nas páginas. Muitas vezes esse processo demora para ser concluído, cabendo aos monitores da disciplina a finalização da edição.

#### **4.9 Impressão e Circulação**

Após o fechamento, a edição é enviada para impressão. O jornal-laboratório é entregue no dia seguinte ao que foi para a gráfica. Por um atraso na licitação, as duas primeiras edições do ano foram impressas em baixa qualidade.

A distribuição é focada na UFSC em Florianópolis. Cada aluno se responsabiliza por um Centro de ensino da universidade e, se possível, por um ponto da cidade. Os monitores também colaboram com a circulação geral.

### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O jornal-laboratório Zero conta com 16 páginas, incluindo capa e contracapa, e é impresso inteiramente colorido. São produzidas quatro edições por semestre letivo com tiragem de cinco mil exemplares e distribuição nacional. A produção do Zero é feita pelos



alunos da disciplina Jornal Laboratório e Edição II, e possivelmente outras que possam a estar relacionadas a ela. Por se tratar de uma atividade acadêmica, os alunos são supervisionados por professores e monitores.

A nova reorganização de conteúdo foi dividida com os seguintes nomes: “República”; “Jornada”; “Oxigênio”; “Conexões”; “Habitat”; “Corpus” e “Tendências”. Além da mudança nas editorias, o jornal procura incentivar a interação com seu público através de mensagens eletrônicas e tweets que são enviados através do perfil @zeroufsc, canal que também é um meio para divulgar seus conteúdos.

A capa apresenta uma foto ou ilustração que remete à reportagem ou tema principal da edição, localizada nas páginas centrais. No rodapé, três chamadas para outros assuntos de destaque.

A página dois traz o Editorial, comentário da redação sobre a edição em questão, juntamente com a coluna do ombudsman, espaço de opinião dos leitores, expediente, e eventualmente o box “Pisamos na bola...”, utilizado para retratar erros de informação da edição anterior. A figura do ombudsman vem para reforçar o zelo que o Zero tem pelo desenvolvimento da autocrítica com intuito de sempre melhorar sua produção. Essa função é desempenhada por um profissional com experiência, a convite dos editores. A coluna é escrita mensalmente e tem como objetivo apontar os erros e acertos do jornal, de forma a gerar debates em torno do assunto.

No início de seu trigésimo aniversário, em setembro de 2011, o jornal passou a dedicar a página 3 às histórias que marcaram as três décadas da publicação. Durante esse período comemorativo foi criado o selo “Zero Mil Histórias”, que vinha estampado na página como uma forma de indicar para o leitor que se trata de uma série de reportagens especiais. O último Zero Mil Histórias foi publicado em julho de 2012. Desde então, a terceira página é ocupada por um dos destaques da edição.

A entrevista central do Zero ocupa as páginas 4 e 5, sob a editoria “Zero Entrevista” e o formato pergunta e resposta. Elas trazem um entrevistado diferente a cada edição, sempre uma figura que tenha uma história ou experiência interessante a ser contada. Os perfis dos entrevistados variam muito; já passaram por essas páginas de escritores a técnicos de esporte.

De modo geral, as editorias do Zero não se encontram respectivamente sempre na mesma página. O número de páginas dedicadas a cada uma delas varia mensalmente de acordo com as pautas sugeridas pelos repórteres. Entretanto, tenta-se manter um equilíbrio



entre todas, de modo a diversificar o conteúdo do jornal. O mesmo vale para as páginas centrais (8 e 9) e a contracapa (16).

A editoria “República” está ligada à vida pessoal e desafios do leitor. As matérias que se enquadram nessas páginas estão geralmente relacionadas ao presente, com temas como formação profissional, finanças pessoais e vida na universidade. Em “República”, o leitor encontra a identidade do universitário.

Como um contraponto das matérias que tratam do presente em “República”, os assuntos de “Jornada” se relacionam com o futuro a curto e médio prazo. Mercado de trabalho, projetos e empreendedorismo são assuntos que marcam essa seção.

“Conexões” traz os assuntos que ligam o leitor à sociedade. Ciência, religião, política e tecnologia, temas que em outras publicações teriam uma editoria para cada um, no Zero se encontram em um único lugar.

Temas relacionados à saúde, ao esporte, à estética e aos cuidados pessoais são abordados em “Corpus”. Seus conteúdos salientam um aspecto da vida pessoal do leitor, na sua relação com o corpo, o organismo, o bem-estar e a vida saudável.

Os temas da editoria “Oxigênio” variam entre aspectos sociais e pessoais do leitor. Trazendo assuntos como cultura, espetáculos, variedades, fotografia e festas, os mais variados temas que estão presentes no tempo livre do público-alvo.

Em “Habitat”, meio ambiente, natureza e sustentabilidade são os assuntos mais abordados. Os textos retratam a relação do homem no espaço que ele vive e modifica. Mobilidade urbana e segurança pública também se enquadram nessa editoria.

Por fim, “Tendências” trata das relações entre os grupos sociais e os modismos da juventude. Comportamento, moda, psicologia, relacionamentos e tudo o que estiver relacionado ao universo estético e social dos jovens. O foco da editoria não é julgar ou infantilizar determinados temas, mas sim trazê-los como parte integrante da cultura do leitor.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção laboratorial deve ser um espaço de aprimoramento de técnicas e também do senso crítico. Ao passar por todas as etapas do processo produtivo de um jornal, os alunos que realizam o Zero põem em prática essas duas habilidades: a técnica – por meio dos processos de apuração, edição e redação – e a analítica, ao editar as reportagens de

colegas durante o fechamento, e após a publicação da edição, quando se discute os erros e acertos cometidos pela equipe.

A aproximação com as rotinas de redações profissionais em um ambiente onde os equívocos são permitidos, e fazem parte do processo pedagógico, só tem a acrescentar aos estudantes que participam dessa experiência. Mais importante é que, além de trabalhar no jornal, os alunos também ajudam a remodelá-lo e adequá-lo às necessidades do momento. Portanto, não apenas reproduzem um modelo de jornalismo, como podem propor alterações e experimentar livremente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JORGE, Thaís de Mendonça. **A notícia e os valores notícia. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa.** Disponível em: <

[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Jorge.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Jorge.pdf)> acessado em 17/04/2013

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia.** Vozes: Petrópolis, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso como público leitor.** São Paulo: Summur, 1989.

MARQUES DE MELO, José. **Diretrizes para um Jornal-Laboratório.** São Paulo: Escola de Comunicações Culturais/USP, Departamento de Jornalismo, 1968.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: Um produto à venda.** Summus Editorial: São Paulo, 1988.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: Uma viagem entre o analógico e o digital.** Cengage Learning: São Paulo, 2010.

VIEIRA, Antônio. **Uma Pedagogia para o Jornal-Laboratório.** São Paulo, ECA/USP. 2002, 259p. Tese de doutorado.